

Godoy

SECÇÃO LIVRE

O sr. dr. Antonio de Godoy
Continua o sr. dr. Antonio de Godoy, mui digno chefe de policia do governo actual, a atacar-me nas notas do Correio Paulistano, pois estou informado de que é elle o autor desses artigos.

Não sei que teiró tem commigo este illustre cavalheiro! Sempre que se offerece oportunidade, ou mesmo quando ella não se offerece e s. exa. a procura e a encontra, não deixa de atirar-me alguma... pedrada literaria. Ora em triolets garbosos, ora em suas apreciadas chronicas — Naipes de Paus e Cartões Postaes, ora ainda em seu Gil Braz, e agora nas notas e em ineditorias do Correio Paulistano, em verso e em prosa, s. exa. procura magoar-me sempre.

E s. exa. não tem razão para querer-me mal. Nunca duvidei do alto valor literario que, de certo, têm as suas produções em prosa e verso; jámais puz em duvida o elevado valor pessoal de s. exa., patenteado em muitas e gloriosas campanhas, e, principalmente, naquella que emprehenden e levou a cabo, contra o Dioguinho, por s. exa. mesmo celebrisada no livro pelo Correio Paulistano diariamente anunciado com encomios, nessa epopeia em prosa que constitue o Grupo 25 dos Brindes do jornal official aos seus assignantes, assim descripto:

«Grupo 25. Dioguinho
Narrativa de um complice do famigerado criminoso Diogo da Rocha Figueira, que durante muito tempo trouxe em sobresalto o interior do nosso Estado.

Este livro é escripto em dialecto por Sylvestre da Matta».

Se é assim, porque s. exa. tanta má vontade manifesta contra quem não se preoccupa com sua pessoa? Porque, procurando mostrar sua dedicação ao governo a que serve, encarregando-se da defeza do sr. dr. Bernardino de Campos, ataca-me, aggride-me nas suas notas? Não o sei.

Entretanto, como s. exa. emprega sua penna, segundo entendo ser conveniente, não serei eu quem procure desviar-a da direcção que tomou. Póde s. exa. proseguir nella livremente, permitindo-me hoje uma observação apenas.

Logo que s. exa. afirmou que joguei na baixa das letras do Banco Credito Real, contestei-o formalmente, dizendo, com lealdade e franqueza, que comprara 100 letras, para guardal-as, suppondo que eram bons titulos, e as vendera logo que soubera que da nova directoria do Banco iam fazer parte homens politicos, áccrescentando que á compra precedera a lembrança de um amigo.

O sr. dr. A. de Godoy, depois de dizer e repelir, apesar disso, que eu jogára na baixa daquellas letras, depois que foi expedido para o Jornal do Commercio um telegramma noticiando haver effectivado que jogára effectivamente na baixa de taes titulos, hoje escreveu o seguinte:

«O sr. dr. Antonio Mercado apressou-se em confessar pelo Diario Popular que effectivamente, a conselho de s. s. (o sr. dr. Julio de Mesquita) comprara e vendera uma certa quantidade desses titulos...»

Ora, isto não é direito. O sr. dr. A. de Godoy póde emittir o meu respeito os seus conceitos pessoais; mas s. exa. não póde, com tanta falta de boa fé, com tão flagrantos assaltos á verdade, com tão fardos golpes na lealdade, attribuir-me conceitos que não emitti.

Ou, por outra, poder—póde—pois, s. exa. póde tudo; mas não deve, pois não é coisa digna propositalmente attribuir a outrem o que não disse.

E' esta a observação que julguei necessario fazer. S. exa. continue pelas notas ou pela socção livre do Correio a aggradir-me pessoalmente. Não lhe darei mais resposta.

S. Paulo, 23 de dezembro de 1903.
ANTONIO MERCADO.